



NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

## Márcio Fortes no lançamento do "Pró-Creche": — BNDES está engajado na responsabilidade social

"Este é um momento histórico, o momento em que o BNDES, um banco oficial, voltado para o desenvolvimento, engaja-se definitivamente no social", disse o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, ao discursar na solenidade de lançamento do Programa Empresa Pró-Creche, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, no Rio. O "Pró-Creche", afirmou em seu discurso o Presidente do BNDES, Márcio Fortes, representa "uma tomada de consciência, do Banco, de que ao desenvolvimento econômico está definitivamente aliada a responsabilidade social".

— Neste ano de 1987 a obrigação do cumprimento da Lei de Creche foi incorporada às políticas operacionais do Sistema BNDES, em todos os projetos objeto de apoio financeiro, seja por participação acionária seja por concessão de financiamentos. Não há projetos industriais ou de infra-estrutura,

financiados pelo BNDES, que não sejam obrigados, para serem aprovados, a demonstrar o cumprimento dessa obrigação. E essa exigência significa a tomada de posição em defesa do social — disse Márcio Fortes.

— O Pró-Creche é como um ovo de Colombo — acrescentou. — Não é apenas um financiamento para aqueles que queiram construir uma creche ou operá-la. Trata-se da possibilidade de que em cada cidade diversas empresas, em conjunto, possam ter condições práticas de, agrupadas, cumprir a lei. Este novo modelo é um exemplo de como a imaginação, um pouco de dinheiro e, sobretudo, muito espírito cívico, somados, são capazes de mudar o perfil social deste País.

Pelo Programa Empresa Pró-Creche, as empresas abrangidas pela Lei de Creche (as que têm 30 empregadas ou mais, com idade superior a 16 anos) receberão do BNDES financiamento integral, em condições

favorecidas (juros de 6% ao ano, com carência de 12 meses e prazo de amortização de quatro anos), para a construção e manutenção das creches, aquisição dos equipamentos e do material pedagógico, e treinamento de recursos humanos.

O BNDES oferece crédito ao empresariado não apenas para atender à legislação (a Consolidação das Leis do Trabalho determina o pagamento de creche só no período da amamentação) mas estendendo o benefício às crianças de até seis anos e 11 meses — o período que antecede a alfabetização.

Poderão receber os recursos do Pró-Creche as empresas privadas nacionais sujeitas ao cumprimento dos artigos 389, 396 e 400 da CLT, referentes à obrigatoriedade da garantia de creche pelo empregador; as empresas controladas direta ou indiretamente pelo Poder Público de âmbito estadual ou municipal; as Prefeituras; e as

entidades especialmente constituídas através da associação das pessoas jurídicas acima de finidas com o fim de captar e aplicar recursos em conformidade com os objetivos do Programa.

O Pró-Creche será operado através dos agentes financeiros do BNDES: Banco do Brasil, bancos de desenvolvimento, bancos estaduais com carteira de desenvolvimento e bancos de investimento. E compreende dois tipos de operação: "operação-projeto" — trata-se de projeto de iniciativa individual de um dos beneficiários acima descritos, destinado à instalação de creche para atendimento de filhos de empregados; e "operação-programa" — refere-se a programa objetivando uma ação integrada para atendimento à infância em determinado município, podendo contar com a participação da Prefeitura na concepção do projeto, no planejamento da estrutura e no funcionamento da rede de creches.

## Até fins de 88, financiamentos para 400 usinas de reciclagem de lixo urbano em todo o País

A meta do BNDES é financiar a construção de 400 usinas de reciclagem industrial do lixo urbano até fins de 1988, em todo o País.

Estão em fase de análise dos projetos, ou com processos em vias de aprovação, cerca de 60 pedidos de financiamento procedentes de vários Estados, destacando-se entre eles os projetos para usinas em Belém, São Luís, Fortaleza, Recife, Salvador, Rio, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Goiânia.

No mês de novembro último foram assinados contratos para construção de usinas com as Prefeituras de Vitória, João Pessoa e Assis (SP). A usina de Vitória será construída junto ao atual vazadouro de lixo, que fica na Favela São Pedro, na qual moram cerca de 35 mil pessoas. Em João Pessoa, o lixo é

depositado a céu aberto, perto de um rio, e contamina os mananciais da cidade. Em Assis a usina vai permitir também a desativação do atual lixão, que contamina o manancial do Cervo, o qual abastece a cidade.

— Em todo o País, cerca de 92% do lixo urbano são depositados a céu aberto e só 8% são tratados, segundo estudos do BNDES. As piores favelas em cada cidade, as de maior índice de degradação, são em geral as que se localizam perto do depósito de lixo — informa o diretor do BNDES para a área social, Carlos Lessa.

A instalação das usinas, explica o diretor do BNDES, resolve graves problemas das cidades brasileiras: contaminação sanitária e dos mananciais; proliferação de

doenças; e o drama social causado pela presença, nos "lixões", de famílias que utilizam a cata e a comercialização do lixo como meio de sobrevivência. Além disso, as usinas geram receita com a venda do material reciclado, do qual se destacam papel e papelão, vidros, plásticos, metais e composto orgânico para correção de solo agrícola. Outras vantagens são o uso de tecnologia simplificada, desenvolvida no Brasil, e o baixo custo de implantação. Um dado de grande importância social é a possibilidade de incorporar os "catadores" de lixo ao mercado de trabalho formal, tornando-os operários da usina, garantindo-lhes assim salário regular e benefícios sociais.

— Os "lixões" são um enorme problema de saúde pública, além

de um drama social. Adultos e crianças vivem em simbiose com o lixo. O índice de vida média de um "catador" é de metade do índice brasileiro médio, segundo estudos do Banco. Em muitas cidades, aliás, até o lixo hospitalar é depositado no "lixão". Por isto o Banco exige, contratualmente, que haja uma coleta diferenciada do lixo hospitalar, para que não vá para a usina junto com os outros materiais — esclarece Carlos Lessa.

— Com o Programa do Lixo Urbano teremos uma oferta ampliada de sucata de papel, vidros, plásticos etc. Estamos abertos para entendimentos com os bancos de desenvolvimento regionais sobre programas de financiamento de pequenas fábricas de papel de embrulho e de plástico a partir do material reciclado.

## Cz\$ 25 bilhões para duplicação de fábrica de alumínio no Pará

O BNDES aprovou a concessão de um financiamento de Cz\$ 25 bilhões (em valores de dezembro) à Albrás (Alumínio Brasileiro S.A.). O financiamento (a ser liberado até 1991) permitirá à empresa duplicar sua capacidade de produção de alumínio, que atualmente é de 160 mil toneladas anuais.

A Albrás é constituída por uma associação de capital nacional e estrangeiro, com o controle acionário da Vale do Rio Doce e a participação minoritária do consórcio japonês Nippon Amazon Aluminium Company Limited — NAAC. Com o aumento da produção para 320 mil toneladas/ano, a Albrás — instalada em Barcarena, no Pará, próximo a Belém — se transformará na maior fábrica de alumínio da América Latina e na quinta maior do mundo.

A Albrás já iniciou a execução do segundo estágio de expansão para duplicar a capa-

cidade de produção. A maior parcela dos créditos do BNDES será concedida através da Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), subsidiária do Banco, para compra de máquinas e equipamentos nacionais. Com o segundo estágio a empresa alcançará um índice de nacionalização de 82,5%.

A produção de alumínio da Albrás destina-se basicamente à exportação. A empresa espera obter a partir de 1991, quando a produção atingir 320 mil toneladas anuais, receitas com a venda para o exterior superiores a US\$ 400 milhões por ano.

Os Cz\$ 25 bilhões serão desbolsados ao longo dos próximos cinco anos, com as primeiras liberações ainda este ano e a maior parcela no biênio 88/89. O financiamento terá uma carência de cinco anos e prazo de pagamento de 15 anos.

## Aprovado investimento na Ferro-Ligas e na Inepar

A Diretoria do BNDES aprovou financiamento de Cz\$ 148 milhões para integralização de até 16 milhões de ações preferenciais do capital social da Companhia Paulista de Ferro-Ligas, em aumento de capital, no total de Cz\$ 238 milhões.

Aprovou também a concessão de garantia de subscrição, em oferta pública, de até 79,6 milhões de ações preferenciais da Companhia Paulista de Ferro-Ligas, ao preço unitário de Cz\$ 1,10 por ação, com integrali-

zação à vista de até Cz\$ 87,6 milhões.

O BNDES e sua subsidiária BNDESPAR participaram do aumento de capital social da Inepar S.A. Indústria e Construções — empresa paranaense que produz máquinas e aparelhos para geração e distribuição de energia elétrica — com quatro modalidades de apoio, que totalizam recursos no valor de Cz\$ 223,3 milhões. Com o aumento de capital, a Inepar objetiva adquirir a unidade de semicondutores de potência da Westinghouse.

## Empresa de papel e celulose no Paraná recebe dois empréstimos

O BNDES concedeu dois financiamentos, no valor global de cerca de Cz\$ 680 milhões, para a Fábrica de Celulose e Papel S.A. (Facelpa) e a Trombini Embalagens S.A. (Tesa), ambas do Grupo Trombini. Os recursos serão aplicados no aumento da produção de papel para embalagem e de chapas e caixas de papelão ondulado.

A Facelpa recebeu um financiamento de cerca de Cz\$ 452 milhões, para elevar sua produção de papel de embalagem (em Fraiburgo, SC) de 2,7 mil toneladas/mês para 4,5 mil toneladas/mês e a produção de celulose de

80 toneladas/dia para 100 toneladas/dia. A Tesa teve aprovado um crédito de cerca de Cz\$ 228 milhões para aumentar em 15% a produção de chapas e caixas de papelão ondulado para embalagens.

A Tesa tem fábricas nas cidades de Itaquaquecetuba, em São Paulo; Farroupilha, no Rio Grande do Sul; Feira de Santana, na Bahia; e em Curitiba. O financiamento será aplicado na redução dos custos de produção das unidades e na melhoria da qualidade dos produtos com vistas a exportações para o Uruguai, Argentina e Chile.

## BNDES destina Cz\$ 2 bilhões para apoio à reforma agrária

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinou cerca de Cz\$ 2 bilhões para serem investidos na reforma agrária em todo o País. Os recursos estão sendo aplicados em financiamentos a colonos assentados pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, no âmbito do Plano Nacional da Reforma Agrária. Para o repasse dos financiamentos o BNDES credenciou o Banco do Brasil e os bancos de desenvolvimento estaduais como agentes financeiros do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (Procerá).

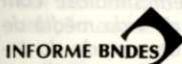
Os recursos estão sendo utilizados no financiamento de: construção de casas; instalação de infraestrutura produtiva, como construção de cercas, galpões e armazéns; implantação de biodigestores; fundação de culturas perma-

nentes; obras de captação de água; aquisição de equipamentos agrícolas; realização de obras de irrigação, drenagem e conservação de solo; compra de animais reprodutores; e compra de insumos materiais e implementos a serem utilizados nas lavouras e criações.

São beneficiários do Programa trabalhadores rurais assentados em projetos de iniciativa federal, estadual ou municipal. Os créditos são concedidos individualmente, a grupos ou cooperativas. Os financiamentos serão pagos com 3% de juros ao ano, reajuste monetário limitado a 35% da variação das OTN, oito anos para amortizar e três anos de carência.

A seguir, a relação dos recursos destinados a cada Estado (em valores de dezembro):

ACRE	Cz\$ 41.579.273,00
AMAZONAS	Cz\$ 27.719.515,00
AMAPÁ	Cz\$ 27.719.515,00
PARÁ	Cz\$ 73.918.883,00
RONDÔNIA	Cz\$ 92.398.735,00
RORAIMA	Cz\$ 27.719.515,00
ALAGOAS	Cz\$ 9.239.664,00
CEARÁ	Cz\$ 120.118.774,00
MARANHÃO	Cz\$ 92.398.735,00
PARAÍBA	Cz\$ 18.479.851,00
PERNAMBUCO	Cz\$ 27.719.515,00
PIAUI	Cz\$ 9.239.664,00
RIO GRANDE DO NORTE	Cz\$ 55.439.554,00
SERGIPE	Cz\$ 27.719.515,00
BAHIA	Cz\$ 351.115.612,00
ESPÍRITO SANTO	Cz\$ 46.199.367,00
MINAS GERAIS	Cz\$ 73.918.883,00
RIO DE JANEIRO	Cz\$ 64.679.219,00
SÃO PAULO	Cz\$ 9.239.664,00
PARANÁ	Cz\$ 221.757.173,00
RIO GRANDE DO SUL	Cz\$ 101.638.922,00
SANTA CATARINA	Cz\$ 180.177.899,00
GOIÁS	Cz\$ 73.918.883,00
MATO GROSSO	Cz\$ 184.797.993,00
MATO GROSSO DO SUL	Cz\$ 120.118.774,00



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM  
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ  
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/  
277-7802 — Telex: (021) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)  
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —  
13º andar — CEP 70070  
Tel.: 225-8214 — Telex: (061) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)  
End.: Av. São Luiz, 50 — 25º andar — Conj. 251 — CEP 01046  
Tel.: 257-6122 — Telex: (011) 21045

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)  
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000  
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (081) 2016

# Salgema expande a produção de cloro e soda cáustica com investimento do BNDES

O BNDES e sua subsidiária BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) deram apoio financeiro ao projeto de aumento de produção da Salgema Indústrias Químicas S.A., localizada em Maceió. O projeto ampliará a capacidade de produção da empresa de 270 mil t/ano para 405 mil t/ano de soda cáustica, e de 237.600 t/ano para 360.800 t/ano de cloro.

A colaboração do BNDES foi dividida em quatro subcréditos. O primeiro, de 5,6 milhões de dólares, e o segundo — de 6.220.384 marcos alemães, de 58.866.526 yenes e de 209.753 francos franceses — foram concedidos com recursos provenientes do acordo BID-BNDES e destinam-se à importação de equipamentos e materiais não produzidos no Bra-

sil, necessários ao projeto de ampliação apresentado pela Salgema. O terceiro subcrédito é de Cz\$ 289 milhões e o quarto atinge o valor de Cz\$ 1,4 bilhão, a preços de novembro.

O apoio da subsidiária BNDESPAR ao projeto de expansão da Salgema deu-se através de participação acionária, no valor equivalente a 2.200.903 OTN (cerca de Cz\$ 1 bilhão). A diretoria da BNDESPAR também aprovou a promessa de subscrição no valor de 1.713.000 OTN, até 1989, condicionada à avaliação de novos projetos de expansão por parte da empresa.

A Salgema Indústrias Químicas S.A. foi criada em 1966, com a finalidade de produzir soda e cloro, aproveitando

uma extensa mina de salgema existente nos arredores de Maceió. Atualmente a empresa é controlada pela Copene, Norquisa, Petroquisa e EPB, compreendendo um complexo industrial com capacidade instalada para produzir soda cáustica, cloro gasoso, eteno, DCE, hidrogênio, hipoclorito de sódio e ácido clorídrico.

Considerado de fundamental importância para a economia brasileira, o setor de soda/cloro é básico para o desenvolvimento de outros segmentos industriais. As indústrias de celulose e papel, química e petroquímica, de alumínio e têxtil, entre outras, utilizam largamente a soda cáustica e o cloro. A expansão da Salgema é também importante para a consolidação do Pólo Cloroquímico de Alagoas.

## Rio Grande do Sul recebe apoio financeiro para estradas vicinais

O Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, e o Presidente do BNDES, Márcio Fortes, assinaram um contrato de financiamento de cerca de Cz\$ 1,5 bilhão para a construção de estradas vicinais no Estado. Na ocasião, foram assinados ainda contratos de reescalonamento de débitos de empresas do Rio Grande do Sul com o BNDES, no valor global de Cz\$ 1,76 bilhão.

Os recursos para estradas vicinais estão sendo aplicados na construção de 45 trechos num total de cerca de 600 qui-

lômetros de rodovias. O financiamento foi concedido ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagens do Rio Grande do Sul (DAER-RS), no âmbito do III Convênio BNDES/BIRD/DNER. O Departamento receberá ainda cerca de Cz\$ 200 milhões a fundo perdido do Ministério dos Transportes, para a instalação dessas rodovias vicinais, que beneficiarão mais de 50 municípios gaúchos.

Com os contratos de reescalonamento, foram transferidos para o Governo do Rio Grande

do Sul os débitos que têm com o BNDES a Companhia Rio-grandense de Telecomunicações (CRT), a Companhia Intermunicipal de Estradas Alimentadoras (Cintea), o DAER-RS e a Companhia de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Cedic). Isto possibilitará a concessão de novos financiamentos ao Estado. Os novos prazos de pagamento dados ao Governo do Rio Grande do Sul para saldar esses débitos são de dois anos de carência e cinco anos de amortização.

## Financiamento de Cz\$ 1,3 bilhão para a Ishibrás

O Presidente do BNDES, Márcio Fortes, e o presidente da Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A. (Ishibrás), Manoel Pio Correa, assinaram contrato de financiamento, no valor de cerca de Cz\$ 1,3 bilhão, com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), destinado ao fortalecimento do capital de giro da Ishibrás.

Após a cerimônia, Márcio Fortes destacou a importância do financiamento — o primeiro concedido pelo BNDES no âmbito do Fundo de Capital de Giro do FMM — para a preser-

vação do parque fabril da construção naval em geral e, particularmente, do Estado do Rio de Janeiro.

Márcio Fortes lembrou que o estaleiro beneficiado pelo crédito é o maior do País e destacou a recente encomenda, feita pela Petrobrás à Ishibrás, para a construção de três navios petroleiros, com capacidade de 50 mil toneladas por porte bruto (TPB), cada. Os recursos para a fabricação desses navios também são oriundos do FMM.

O financiamento para capital de giro concedido à Ishibrás será pago com juros de 12% ao ano, mais correção monetária, com dois anos de prazo e carência de um ano.

A Ishibrás é uma subsidiária do grupo japonês Ishikawajima Heavy Industries (IHI), que opera no Japão o Ishikawajima Harima, considerado um dos maiores estaleiros do mundo. No Brasil, a empresa atua nos setores de construção naval e de equipamentos pesados, e emprega atualmente cerca de 3.800 pessoas.

**PARAÍBA** — O BNDES aprovou a operação de refinanciamento dos débitos vencidos do Estado da Paraíba, o que permitirá a liberação dos recursos, no valor de cerca de Cz\$ 170 milhões, para os projetos de estradas vicinais que o Governo Burity vem implementando. Destacam-se entre as rodovias a Cabaceiras—Boqueirão, com uma ponte de 200 metros, que dará acesso à cidade de Cabaceiras; e a ligação asfáltica Juripiranga—Itabaiana. Esta operação proporcionará também recursos para o Distrito Industrial de Campina Grande-Queimadas. O refinanciamento possibilitará à Paraíba voltar a pleitear recursos ao BNDES para o desenvolvimento do Estado.

**CEARÁ** — A Master S.A. Tecidos Plásticos, com sede em Fortaleza, obteve garantia do BNDES para subscrição de ações, em oferta pública, até Cz\$ 24 milhões, destinadas ao aumento de seu capital social. Foi aprovada a prestação de garantia firme de subscrição e colocação de até 7,1 milhões de ações preferenciais.

• O BNDES autorizou a concessão de garantia de subscrição, em oferta pública, de 9,6 milhões de ações da Iplac do Brasil S.A. Plásticos Industriais, com sede em Fortaleza, no montante de Cz\$ 28,8 milhões. Ao mesmo tempo, foi autorizada a colaboração financeira de Cz\$ 144,9 milhões a vários agentes financeiros, com recursos ordinários do BNDES, para oferta pública de 80 milhões de ações da Iplac. A Iplac fabrica e vende embalagens para margarina, temperos e doces, além de copos para água, café e cerveja.

**RIO GRANDE DO NORTE** — A Tecelagem Texita, localizada em Eduardo Gomes, no Rio Grande do Norte, teve aprovada pela Diretoria do BNDES a concessão de colaboração financeira de cerca de Cz\$ 181 milhões para aquisição de 48 teares Nuovo Pignone, de fabricação italiana, destinados ao projeto de ampliação da fábrica. A empresa, que produz cretone, sacaria e aniagem, aumentará sua capacidade de 237 mil metros lineares/mês para 637 mil. E destinará sua ampliação basicamente à exportação.

**PERNAMBUCO** — O BNDES aprovou a concessão de colaboração financeira de Cz\$ 252 milhões para a implantação em Igarassu, Pernambuco, de uma fábrica para produção de defensivos agrícolas (herbicidas e inseticidas), a ser construída pela AGB — Agroquímica do Brasil S.A. A AGB é resultado da associação da Carfepe (66%), do Grupo Votorantim (17%) e Ipebrás (17%), firma que desenvolveu a tecnologia a ser empregada no projeto. A participação do BNDES no projeto alcança 53% do total do investimento. O empreendimento proporcionará substituição de importações da ordem de US\$ 12 milhões por ano.

## Valor dos pedidos de recursos ao BNDES cresce 89% este ano

O montante de recursos pleiteados por meio de consultas ao Sistema BNDES (o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias Finame e BNDESPAR) teve um crescimento real (descontada a inflação) de 89% de janeiro a novembro deste ano, em relação a igual período de 1986. As consultas atingiram um total de Cz\$ 459,33 bilhões, enquanto no período anterior tinham alcançado Cz\$ 84,25 bilhões.

As prioridades concedidas (enquadramento de projetos nas linhas de financiamento do Banco) atingiram este ano um total de Cz\$ 263,38 bilhões, ou seja, 97% a mais que no período janeiro/novembro do ano passado, quando chegaram a Cz\$ 45,79 bilhões.

As aprovações de projetos no período atingiram Cz\$ 200,29 bilhões, num crescimento real de 41% em relação ao ano passado, cujo montante foi de Cz\$ 47,26 bilhões. As aprovações com recursos vinculados (Finsocial, Fundo da Marinha Mercante e outros programas) alcançaram um crescimento real de 320% — ou seja, nestes onze meses o Banco aprovou um montante de Cz\$ 25,44 bilhões, para Cz\$ 1,98 bilhão no ano passado. O crescimento das aprovações através de recursos ordinários foi de 27% — já descontada a inflação —, com um total de Cz\$ 174,85 bilhões, para Cz\$ 45,27 bilhões de janeiro a novembro de 1986.

As liberações de recursos nestes onze meses de 1987 cresceram 24%: Cz\$ 134,13 bilhões contra Cz\$ 37,25 bilhões em igual período de 1986. Por setores, o de infra-estrutura (transportes, armazenagem, portos, telecomunicações) foi o que desembolsou maior volume de recursos — Cz\$ 10,4 bilhões —, embora apresentando um decréscimo real de 10% em relação a janeiro/novembro de 86.

As liberações para o setor energético tiveram um crescimento real de 200%: Cz\$ 8,54 bilhões este ano e Cz\$ 962 milhões no período anterior. Os desembolsos para o setor de indústrias tradicionais (têxtil, alimentos, mecânica, bens de capital etc.) indicaram um crescimento de 112%: Cz\$ 5,52 bilhões contra Cz\$ 872,9 milhões.

Os desembolsos da Finame (financiamento de máquinas e equipamentos) cresceram 11% neste período — ou seja, foram liberados pela subsidiária Cz\$ 47,18 bilhões, enquanto de janeiro a novembro do ano passado alcançaram Cz\$ 14,06 bilhões.

## CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

Cz\$ Milhões

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Nov 1986	Jan/Nov 1987	Variação real (%)
CONSULTAS RECEBIDAS .....	84.251,4	459.335,4	89
PRIORIDADES CONCEDIDAS .....	45.799,5	263.382,6	97
APROVAÇÕES .....	47.261,3	200.296,6	41
• REC. ORDINÁRIOS .....	45.276,6	174.856,1	27
• REC. VINCULADOS .....	1.984,7	25.440,5	320

## LIBERAÇÕES

Cz\$ Milhões

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Nov 1986	Jan/Nov 1987	Variação real (%)
AP-I .....	3.251,0	15.273,3	55
• Mineração .....	1.423,4	6.480,9	55
• Química e Petroquímica .....	954,7	3.269,8	6
• Tradicionais .....	872,9	5.522,6	112
AP-II .....	5.383,9	18.946,3	28
• Energia .....	962,3	8.543,4	200
• Infra-estrutura .....	4.421,6	10.402,9	-10
AP-III .....			
• Repasses por meio de agentes financeiros .....	5.647,9	25.648,6	72
AP-IV .....			
• Agricultura — Aplicações sociais .....	901,3	2.937,2	4
AP-V .....			
• Mercado de capitais .....	611,9	1.065,2	-48
BNDESPAR (Participação acionária) .....	1.413,9	3.379,2	-23
FINAME .....	14.067,0	47.182,0	11
• Especial .....	3.500,6	8.775,7	-6
• Automático .....	10.566,4	38.406,3	16
TOTAL ORDINÁRIOS .....	31.276,9	114.431,8	26
FINSOCIAL .....	519,2	852,1	-44
FMM .....	1.804,6	8.344,6	57
PROÁLCOOL .....	53,2	174,6	9
CONSERVE .....	100,5	36,8	-86
OUTROS .....	2.762,7	3.042,8	-58
TOTAL VINCULADOS .....	5.240,2	12.450,9	-18
OPERAÇÕES ESCRITURAIS .....	736,0	7.254,4	227
TOTAL GERAL .....	37.253,1	134.137,1	24